



EMBRAPA

Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro de Pesquisa Agropecuária
do Trópico Semi-Árido (CPATSA)
BR-428 - Km 152
Rodovia Petrolina/Lagoa Grande
Fone: (081) 961 - 0122 *
Telex (081) 1878
Cx. Postal, 23
56.300 - PETROLINA - PE

ISSN 0100-6061

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 43, março/94, p.1-3 (Reedição)

O CULTIVO DO GERGELIM NO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO

Josias Cavalcanti¹

O gergelim (*Sesamum indicum* L.) é uma planta cultivada há mais de 3.000 anos e tem importância econômica em vários países asiáticos, como a Índia e a China. Foi introduzido no Brasil pelos portugueses na época da colonização, sendo, todavia, ainda cultivado em pequenas áreas.

É uma oleaginosa anual, com sementes de sabor agradável, contendo 50% de óleo comestível de excelente qualidade, que dificilmente rancidifica. Possui 22% de proteína, quantidade equivalente à do feijão macassar (*vigna unguiculata*) e elevada percentagem de metionina (1,2%), que é um componente da proteína essencial para o homem e deficiente na maioria dos vegetais, inclusive no feijão macassar. Seus grãos podem ser industrializados para a produção de óleo e outros produtos, ou utilizados diretamente na alimentação humana em cobertura de pães ou sob a forma de doce e paçoca. A paçoca é tradicionalmente consumida no Nordeste e no seu preparo, as sementes são torradas e trituradas com rapadura e farinha de mandioca. Para a trituração e mistura dos ingredientes, utiliza-se, geralmente, um pilão de madeira.

É uma espécie reconhecidamente tolerante à seca, característica que a recomenda para cultivo no semi-árido do Nordeste, podendo ser explorada em áreas não cercadas, pois sua parte aérea apresenta baixa palatabilidade para a maioria dos animais domésticos. A tolerância à seca foi evidenciada nos estudos realizados pelo Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), em Petrolina-PE, quando foi obtida uma produtividade de 180 kg/ha em uma área de 0,76ha, que recebeu apenas 60mm de chuva durante o ciclo da cultura.

A tolerância à seca e o valor nutritivo do gergelim poderão contribuir para reduzir os riscos da atividade agrícola no semi-árido nordestino e melhorar o valor nutritivo da alimentação, principalmente dos pequenos produtores.

¹ Engº Agrº, M.Sc., Pesquisador da EMBRAPA - Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), Caixa Postal 23, 56300-000, Petrolina-PE.

CT/43, CPATSA, março/94, p.2 (Reedição)

- . SOLO E CLIMA: A planta é altamente sensível ao encharcamento e comporta-se bem em solos com pH variando de 5,5 a 8,0. A cultura prefere um clima quente, com ausência de ventos fortes e com precipitações concentradas nos primeiros 60 dias após o plantio, em quantidade superior a 250mm.
- . ÉPOCA DE PLANTIO: Após o início do período chuvoso, de maneira que a fase de maturação ocorra numa época seca.
- . CULTIVARES: As cultivares tradicionais caracterizam-se por apresentar ciclo longo, superior a 120 dias e uma grande massa foliar que dificulta a colheita e tem favorecido o ataque de pragas. O CPATSA identificou, entre as cultivares avaliadas, o bom desempenho da YORO 77 (JORO 11) com as seguintes características: ciclo de 100 dias; porte ereto e ramificado; sementes de cor clara. A produtividade máxima obtida, em condições experimentais de sequeiro, foi de 1.000 kg/ha em solo de fertilidade média, adubado com 250 kg/ha de superfosfato simples e precipitação anual de 574mm. Apesar de ter um potencial produtivo menor que o do feijão macassar, sua produtividade tende a ser superior em condições climáticas mais desfavoráveis.
- . ESPAÇAMENTO: O espaçamento deve ser definido de acordo com o equipamento disponível para mecanização, podendo variar de 70 a 100cm entre fileiras, constituídas de sulcos contínuos, ou de covas espaçadas de 25cm.
- . SEMEADURA: A distribuição das sementes, em covas ou em sulcos contínuos, com 2 a 5cm de profundidade, é facilitada usando-se um recipiente do tipo "lata de leite em pó", tampada e com um furo de 3 a 4mm de diâmetro na base inferior. O recipiente é preso a uma haste de madeira, que, ao ser agitado, possibilita uma distribuição rápida e uniforme (Figura 1). Nesse sistema, deve-se semear uma média de 40 gramas de sementes em 100 metros de fileira. As sementes são, em seguida, cobertas com um mínimo de terra.

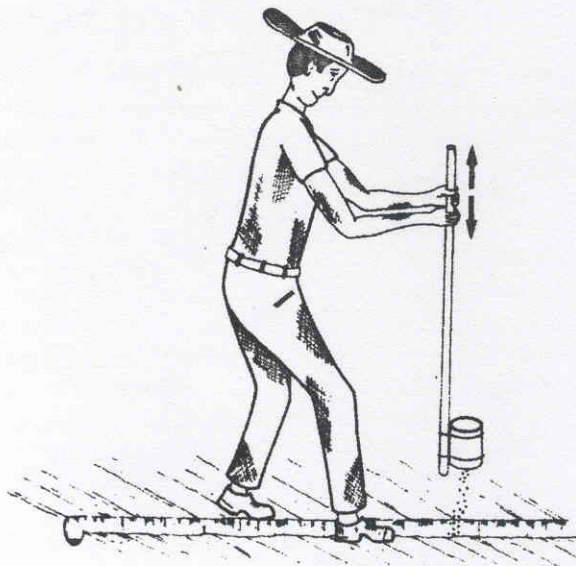


FIG. 1. Adaptação simples para o semeio do gergelim.

CT/43, CPATSA, março/94, p.3 (Reedição)

- . **DESBASTE:** O excesso de plantas deve ser eliminado no período de dez a vinte dias após a germinação, deixando-se de oito a dez plantas por metro ou duas plantas por cova e pode ser realizado em uma ou duas etapas. Este inconveniente pode ser reduzido ou evitado com o uso de menor quantidade de sementes no plantio, o que exige um bom preparo do solo, sementes de ótima qualidade e uma plantadeira de precisão.
- . **CAPINAS:** A cultura deve ser mantida sem a concorrência das ervas daninhas, pelo menos nos primeiros 60 dias após o plantio.
- . **PRAGAS E DOENÇAS:** A praga que ocorre com maior frequência é a lagarta do broto terminal e seu controle tem sido obtido aplicando-se o inseticida deltamethrin (Decis), na dosagem especificada pelo fabricante.

As doenças até então observadas na região não têm causado sérios prejuízos, sugerindo-se a prática da rotação de culturas, para se evitar o agravamento do problema.

- . **COLHEITA:** O ponto de colheita ocorre quando a planta atinge a cor amarelada, as folhas mais velhas já caíram e os frutos ainda não secaram. Cortam-se as plantas próximas ao solo e formam-se feixes com 30 centímetros de diâmetros, que devem ser amarrados e colocados em pé, um apoiando-se em outros dois.
- . **BENEFICIAMENTO:** Realiza-se através de bateduras, após a secagem dos frutos, o que ocorre aproximadamente aos 14 dias após a colheita. Deve-se colocar os feixes invertidos sobre uma superfície que permita o recolhimento das sementes após algumas batidas.

Revisão Editorial: Maria Emília de Possídio Marques

Composição: Nivaldo Torres dos Santos

Arte-final: Nivaldo Torres dos Santos/José Cletis Bezerra

Tiragem: 500 exemplares.